

COP30 deve mirar fim dos combustíveis fósseis, diz Marina

Por [Daniela Chiaretti](#)

Valor, 10/11/2025

Ideia de que se deve sair da COP30 com um plano objetivo e justo para o fim dos combustíveis fósseis aparece em todos os diálogos regionais

A COP30 deveria ter como resultado um plano objetivo e justo para que o mundo pare de depender de combustíveis fósseis. A ideia de um “roadmap” com este objetivo, que consta de discursos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na Cúpula dos Líderes, na semana passada, se repete na consulta a sociedades nas Américas, Europa, Ásia, África e Oceania.

Esta é uma mensagem convergente dos encontros regionais feitos nos diferentes continentes pelo Balanço Ético Global, o BEG, um dos círculos criados pela presidência da COP30. Liderado pelo presidente Lula e o secretário-geral da ONU, António Guterres, o BEG foi idealizado pela ministra do Meio Ambiente, Marina Silva. “A ética nos ajuda a transmitir este senso de urgência”, diz Marina.

Cerca de 500 mil pessoas morrem a cada ano como consequência das ondas de calor. Já morrem mais pessoas em função da mudança do clima em dois anos do que as que morreram pela covid-19, e a emissão de CO2 mata mais que guerras, diz a ministra.

É constrangedor olhar jovens, crianças, adolescentes e pensar no que estamos legando a eles”

Marina coordenou o processo que buscou ouvir vozes em todos os continentes e trazê-las para a COP30. O relatório final será apresentado no dia 12. Ali consta a cobrança da implementação da decisão tomada em 2023, em Dubai, de o mundo se distanciar dos combustíveis fósseis.

A seguir, trechos da entrevista.

Valor: *A COP30 começa com um desastre climático no Paraná.*

Marina Silva: O Paraná viveu um evento climático extremo. É dramaticamente enfático que, no início da COP30 no Brasil, aquilo que a ciência diz, que o Brasil é um país vulnerável, se materialize em três dimensões: na realidade dolorosa de pessoas que perderam suas casas, na das que perderam entes queridos e na insegurança ao patrimônio público e privado.

Valor: *A senhora tem falado sobre a necessidade de se fazer um mapa do caminho para que o mundo se distancie dos combustíveis fósseis e estamos vendo que é algo que vem do presidente Lula. Como esta ideia está evoluindo?*

Marina: Em Dubai, na COP28, o presidente Lula disse que temos que sair da dependência do uso de combustíveis fósseis. Aqui na COP30, o presidente ergueu ainda mais a régua: defende a criação de um mapa do caminho para que se viabilize essa saída. Na cúpula, mencionou que, em termos globais, parte dos lucros do petróleo deveria ser usada para investir na transição, aumentando cada vez mais a base de energias renováveis, viabilizando mais mecanismos que levem à eficiência energética e combatendo injustiças climáticas com esses recursos. O presidente até disse que está disposto a fazer algo semelhante no Brasil.

Valor: *A senhora preside o círculo criado pela presidência da COP30 do Balanço Ético Global. Como surgiu essa ideia?*

Marina: A primeira vez que falei dela, em 25 de setembro de 2024, foi na missão brasileira em Nova York, para Ana Toni [CEO da COP30] e André Corrêa do Lago [presidente da COP30]. Depois, falei com o ministro Mauro Vieira [Relações Exteriores], com o Celso Amorim [assessor especial da Presidência] e então com o presidente Lula, que gostou da ideia. E ele sugeriu ao secretário-geral da ONU, António Guterres, que fizessem um balanço ético global antes da COP30. A inspiração do balanço veio de dois movimentos. O primeiro foi um diálogo que aconteceu antes do Acordo de Paris, promovido pelas lideranças da COP21. Fizeram uma reunião com mais 70 pessoas que chamaram de líderes morais. Fui convidada e fiquei impressionada com a conversa. O segundo foi na COP28, em Dubai. Ao se fazer o balanço, foram decididos tantos pontos importantes: alinhar tudo com o limite de aquecimento em 1,5 grau, a questão de perdas e danos, viabilizar meios de implementação com financiamento, tecnologia, capacitação, duplicar a eficiência energética e triplicar energias renováveis, fazer a transição para o fim do uso dos combustíveis fósseis e do desmatamento. Ambos me inspiraram a pensar no BEG.

Valor: *Já temos respostas técnicas e falta a perspectiva ética da crise climática?*

Marina: Isso mesmo. Precisamos orientar nossa técnica por uma ética de valores que nos leve a dar respostas mais rápidas e efetivas para a crise. Cerca de 500 mil pessoas morrem a cada ano como consequência das ondas de calor. Já morrem mais pessoas em função da mudança do clima em dois anos do que as que morreram pela covid-19. A emissão de CO₂ já mata mais vidas do que as guerras que levam 260 mil vidas ao ano no mundo.

Valor: *O presidente Lula lidera a iniciativa?*

Marina: Com o secretário-geral da ONU, António Guterres. A coordenação executiva é do Ministério do Meio Ambiente.

Valor: *Como foi esse processo?*

Marina: Acredito que nada que é grande é fruto da ação de uma pessoa ou grupo isolado. Convidamos pessoas com legado, credibilidade e compromisso com a agenda do clima, do combate às desigualdades, da justiça climática, da proteção do meio ambiente para serem colíderes regionais e ouvir as sociedades em seis regiões: Karenna Gore liderou na América do Norte; as ex-presidentes Mary Robinson (Irlanda) e Michelle Bachelet (Chile) lideraram as escutas na Europa e América do Sul e Central; na Oceania foi o ex-presidente de Kiribati, Anote Tonge; na África é a Wanjira Mathai e para a Ásia, o ganhador do Nobel da Paz, Kailash Satyarthi.

Valor: *O que discutiram nos balanços regionais?*

Marina: Foi um processo intenso e rico, trazendo, sob o crivo da ética, a perspectiva de mulheres, jovens, cientistas, lideranças religiosas, comunidades locais, empresários, trabalhadores. Pudemos trazer esse olhar para a mudança do clima, não só pela abordagem técnica, que é muito importante, mas também pela perspectiva da ética. As soluções não estão separadas. Não é uma questão de resolver pobreza e depois pensar clima, nem pensar clima e depois resolver pobreza.

Valor: *Quais foram os pontos de convergência das sugestões?*

Marina: A ideia de que devemos sair da COP30 com um plano objetivo e justo para o fim dos combustíveis fósseis aparece em todos os diálogos regionais. As pessoas dizem que não basta mitigar, é preciso atacar as causas, o desmatamento e a queima de combustível fóssil.

Dizem que não basta só assumir o compromisso. É preciso demonstrar, na prática, como esses compromissos serão implementados. Dizem que se devem respeitar as realidades e singularidades de cada região e de cada país, mas que isso precisa ser feito. E que uma transição justa é justa para todos. Apareceu de forma muito forte a ideia de transformar modelos de desenvolvimento, de olhar para os mais vulneráveis, redirecionar fluxos de capital e criar oportunidades para essa nova economia abrindo mercados principalmente para América Latina, Ásia, África e Oceania.

Valor: *Que outras demandas surgiram?*

Marina: O que ouvimos é que se quer mais do que adaptar e mitigar, as pessoas querem transformar. As mulheres querem lugar nesta transformação. As comunidades querem se desenvolver melhor. Mencionam também as assimetrias entre regiões e países. Reconhecem que o enfrentamento da mudança do clima é um esforço de todos, mas que é preciso que os países desenvolvidos acelerem a redução das emissões, viabilizem os meios de implementação e criem caminhos para os países em desenvolvimento. Há também questionamentos em relação à nossa forma de produzir e consumir. E que não bastam mudanças técnicas, elas precisam ser mais profundas. Reconhecem também a necessidade de solidariedade, de parceria, de fortalecimento do multilateralismo. E manifestam receio de que esse esgarçamento que estamos tendo, com guerras e disputas tarifárias, minem o ambiente já difícil da cooperação. Há outros pontos.

Valor: *De que ordem?*

Marina: O que se cita, também, é a necessidade de ter alimentos para as pessoas em situação de escassez, mas que os processos produtivos locais sejam valorizados. E também sempre me surpreendo com o olhar das comunidades indígenas que é sempre muito pedagógico. Talvez eles sejam os mais ameaçados, os mais subtraídos com esse modelo predatório e eles trazem uma indignação ética tão profunda que cria constrangimentos para aqueles que, podendo fazer mais, fazem tão pouco.

Valor: *Há uma discussão intergeracional no Balanço Ético?*

Marina: Sim. E é bem constrangedor olhar para os jovens, crianças e adolescentes e pensar no que estamos legando a eles. Temos muito pouco tempo para saldar a dívida que temos com eles. É muito doloroso imaginar que você pode estar devendo um mundo melhor para seu filho, seu neto, seu sobrinho. Ou pensar que estamos deixando um mundo inabitável para as outras formas de vida.

Valor: *Como as demandas do BEG podem se conectar com o que se negociará na COP30? Um plano para o fim dos combustíveis fósseis pode decolar?*

Marina: As sinalizações que são dadas pelas lideranças reverberam no processo da negociação. A liderança brasileira, na pessoa do presidente Lula, que tem uma voz forte sobre esse processo, deu uma mensagem clara nessa direção, tanto em seu discurso de abertura quanto nas sessões temáticas, no debate sobre as NDCs e sobre transição energética. Agora, depois de 33 anos, não há mais o que protelar, é preciso que a gente mude antes de ser mudado. Já estamos sendo mudados pelos eventos climáticos extremos. A realidade está se impondo também, por isso o presidente Lula diz que esta é a COP da verdade.